



Cruz Alta

OUTUBRO
2015

Edição nº 129 - Ano XIII
Director: P. Armindo Reis

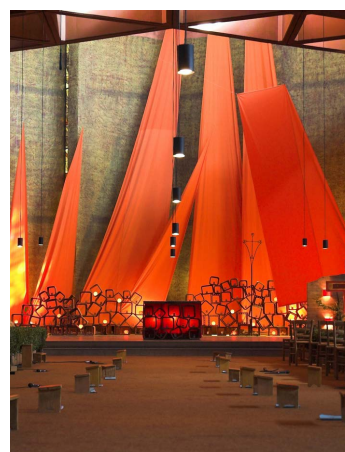
www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



Carta do
SENHOR PATRIARCA
Aos diocesanos de Lisboa

Página 7



TAIZÉ
TESTEMUNHO

Páginas Centrais



VIDA
CONSAGRADA
Irmãs
Dominicanas

Páginas Centrais

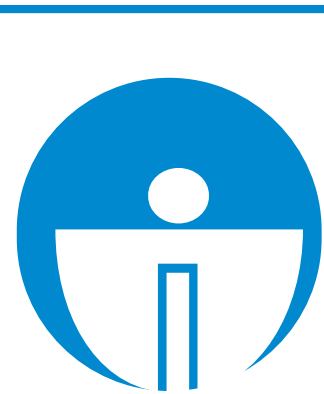


OFICINAS
ORAÇÃO E
VIDA
Novo Ciclo

Página 3



Festa de São Miguel
27 DE SETEMBRO
com Almoço de Início
do Ano Pastoral



OOS NOSSOS
PADRES
EUROPA EM RISCO DE
DEIXAR DE SER CRISTÃ

Opinião

Página 2

"A FALTA DE AMOR É A MAIOR DE
TODAS AS POBREZAS."

Madre Teresa de Calcutá



Editorial
José Pedro Salema

Acolher

Estamos a viver um momento em que vamos ser postos à prova, da maneira mais simples e clara, da verdadeira razão de sermos cristãos, que é o ACOLHIMENTO.

Na minha relação diária com Deus, procuro imaginar como Ele responderia às inúmeras questões diárias que me são colocadas, relati-

vamente à minha atitude perante o acolhimento aos refugiados que, de todas as regiões em guerra, nos procuram em busca de uma vida, a salvo, com um mínimo de dignidade.

Não consigo imaginar o que é viver constantemente ameaçado, perseguido, fugido, apavorado. O que é viver na angústia de sentir que os meus familiares estejam nessa mesma situação, e que sou impotente para acudir. O que é viver a ouvir os gritos, os tiros, o sofrimento, a morte ao meu lado ... esperando pela minha vez...

Também não conheço a sensação de ter de largar a casa em que vivo e onde cresci, tudo o que me rodeia, parte da família, os amigos, a vida de casa e do dia-a-dia, os hábitos, algum conforto... E partir para longe. Para muito longe! Lá onde não conheço ninguém, nem sequer sei o lugar para onde o destino me vai levar, apenas com a vontade que carrego, no coração e na alma, de poder recomeçar...

Depois da viagem, de tanto cansaço, sofrimento e dor, depois de quilómetros, dias e noites de sol, chuva e vento, depois de passar fome e levar mulher e filhos às costas, será que me irei aguentar?

E o pior, é que se depois disto tudo, me dão com a porta na cara e se recusam a deixar-me entrar. Que fazer? Para onde ir? Se para trás deixei ficar a miséria e a desolação, sem nada que me restasse...

Quando eu acordar deste sonho, Senhor, que eu tenha a minha porta sempre aberta para acolher quem me pedir. Que eu saiba "ter Cristo no coração, para levar Deus aos outros".

Com tanto por fazer, que ainda não fiz, que Deus me ajude a compreender que o Céu se conquista na terra, partilhando a vida com os outros. Seja quem fôr o OUTRO!



Os Nossos Padres
P. Armindo Reis

Precisamos de melhores cristãos numa Europa em risco de deixar de ser cristã

Não são só as escolas que recomeçam o ano depois das férias de Verão, também a Igreja na Europa segue esse ritmo e este é o tempo de programar e definir rumos para o resto do ano pastoral.

Este ano vai ser marcado, a nível social e político, pelo problema dos migrantes dos países em guerra que procuram refúgio na Europa.

Inesperadamente ouvimos agora algumas pessoas que até aqui desprezavam as raízes cristãs da Europa, preocupadas com o perigo de islamização da mesma. De repente parece que a matriz cristã da Europa passou a ser reconhecida e importante. Há já quem diga que daqui por umas décadas a Europa será maioritariamente muçulmana.

Poderá até ser, mas não será por culpa dos muçulmanos que vieram para cá ao longo do século passado e agora como refugiados, será muito mais pelo abandono da fé cristã por parte dos europeus. De facto este continente está aceleradamente a deixar de ser cristão, a maioria da população é "não praticante" e uma boa parte agnóstica ou ateia. Pois se as Igrejas Cristãs perderem a força, outros ideais e perspectivas de vida

vão ocupar o seu espaço, e o Islão é um sério candidato a ocupá-lo!

A nossa Freguesia de Sintra é um exemplo dessa perda de identidade cristã.

Não temos muitos muçulmanos entre nós, mas temos o vazio religioso, que a qualquer momento poderá ser ocupado por essa ou outra religião.

No início do ano pastoral, convido-vos a olhar para esse vazio e a pensar o que estará ao nosso alcance para evangelizar tantas famílias que vivem à margem da Igreja. Por algum motivo a Família é a grande preocupação do Papa Francisco e dedicou à sua reflexão dois sínodos seguidos.

O nosso sínodo diocesano também não pode passar ao lado da evangelização das famílias. Olhemos para Manique de Cima, Várzea, Lourel ou Janas, por exemplo, quantas famílias lá vivem e quantas celebram a Fé cristã no seu dia a dia? E a grande Sintra, tantas famílias desligada de Deus!

Convido-vos a renovar o espírito missionário para com



as vossas próprias famílias, para com os vizinhos e até para com a multidão anónima. Noutros tempos nós europeus fomos tão longe anunciar o Evangelho e agora não o conseguimos fazer eficazmente sequer à nossa porta?

Talvez estejamos muito instalados, achando que no meio disto tudo, ainda assim, seremos sempre cristãos. Mas as mudanças no mundo surpreendem-nos e talvez nos ajudem a perceber que se não nos renovarmos como cristãos, acabaremos por deixar de o ser.

Que neste ano pastoral cada paroquiano possa assumir este desafio da evangelização com entusiasmo. Afinal nem somos assim tão poucos! Se doze, há dois mil anos fizeram o que fizeram, não poderemos nós, hoje, levar Jesus por toda parte?

Assim Deus nos ajude! ■



A melhor parte
Diác. António Costa

Ouvir as leituras ou ouvir Deus?

Fica-nos, por vezes, um certo distanciamento quando escutamos a Sagrada Escritura e não chegamos a pormo-nos em questão perante ela, porque não chegou a ser PALAVRA INTERPELADORA E REVELACIONAL PARA NÓS HOJE.

Quanto mais soubermos "dizer" coisas da Sagrada Escritura, mais dificuldade teremos em deixar que Deus nos fale aqui e agora, ocupados que estamos em exprimir magistralmente o que sabemos.

Só a partir de um sincero e necessário esvaziamento interior o Génesis deixará de ser

uma história, da origem dos primórdios do universo, das coisas e do próprio homem, e passará a ser lida e meditada como a verdadeira história da nossa própria criação: a de cada um para o todo e do todo em cada um.

Haveremos de entender que aquela narração etiológica do Paraíso e da queda é irrelevante enquanto focada em adão e eva (com minúscula enquanto termos comuns para designar circunstância e não pessoas) e tem todo o sentido quando descobrimos que o fruto proibido, está a ser oferecido e aceite a nós e

por nós em cada momento em que nos desviamos da procura do querer de Deus para nós e nos colocamos no centro da existência (descentrados de Deus)

Chegaremos a ver o Êxodo não como a saída do Egito de um povo longínquo que nos é estranho, esquecido na bruma do tempo, liberto assim da escravidão, mas como a nossa própria saída das múltiplas escravidões que nos impedem de ser o Povo de Deus, caminhando no deserto do distanciamento d'Ele, ruma à terra onde mana leite e mel.

Para que esta mudança

aconteça, teremos que dar um largo passo de entrada no mais íntimo de nós mesmos, fazer uma abertura interior desobstruída de preconceitos e prejuízos; nesse momento não estaremos mais a escutar a leitura de umas narrações a que a Igreja chama sagradas, e por vezes têm um sentido duvidoso, e começaremos a escutar o amoroso devaneio de Deus pela sua criatura que não é um qualquer outro, mas cada um na primeira pessoa do singular: EU.

Não havendo em Deus passado nem futuro, Deus não falou na Sagrada Escri-



tura; Deus fala hoje, aqui e agora de cada momento em que me confronto com a Palavra. É agora o tempo novo que o profeta cita quando nos testemunha: DIAS VIRÃO EM QUE NÃO DIREIS: APRENDE COMIGO A CONHECER O SENHOR; EU MESMO INFUNDIREI NELES O MEU ESPÍRITO... ■

Missão AMarte

Com o objectivo de partilhar as experiências missionárias, que movimentos e grupos da diocese têm feito ao longo da sua caminhada cristã - muitas vezes testemunhadas somente dentro dos próprios grupos -, um grupo de jovens do Patriarcado de Lisboa criou a Missão AMarte para que estas diferentes realidades se conheçam e aprofundem a ligação com a Igreja diocesana.

Pela primeira vez queremos reunir todos os jovens que partiram em missão ou desejam realizar esse sonho. Com a intenção de partilhar a experiência da Missão da Igreja e potenciar a vocação missionária a que todos somos chamados, convidamos todos a participarem num dia

de missão, oração e formação na comunidade de Alvide, em Alcabideche, no dia 24 de Outubro de 2015.

A Missão AMarte é inclusiva. É direccionada a jovens católicos, da diocese de Lisboa, que tenham ido ou pensem ir em Missão Ad Gentes. Mas, é, como a Igreja, aberta a todos.

A oração tem um papel determinante na Missão e para começar a fazer um caminho que vá abrindo os corações dos jovens, escolhemos o Evangelho de Mt 14, 22-33 que diz respeito à passagem em que Pedro caminha sobre as águas para ir ao encontro de Jesus. Tendo em conta esta passagem, escolhemos como tema "Manda, e eu irei ao Teu encon-



tro!", porque sabemos que no coração de cada jovem está marcado este desejo de ir ao encontro de Jesus. Apesar de nessa caminhada de tempestades, dúvidas, medos, também sabemos que é Jesus que nos permite fazer o que para nós parece impossível. Propomos aos jovens um tempo de preparação baseado na análise do Evangelho definido, através de quatro vídeos divulgados nos canais do Serviço da Juventude, desde o início de Setembro até ao dia 24 de Outubro.

Catequese 2015-2016

Outubro

- **Dia 3:** Formação para Catequistas que começam este ano
- **Dia 10:** Confissões para crianças, jovens e pais, em S. Miguel, às 10h00
- **De dia 3 a 11:** INÍCIO DA CATEQUESE (a combinar em cada Centro)
- **Dia 10 e dia 11:** MISSA DA CATEQUESE EM TODOS OS CENTROS
- **Dia 31:** Formação para Catequistas do 1º ao 6º (manhã) e do 7º ao 10º (tarde)



Ainda a propósito da Peregrinação das Crianças a Fátima (testemunho):

Este ano gostei muito de ir com a Catequese a Fátima, ver e rezar na capelinha, mas o que mais gostei foi do teatro onde aprendi muito e cantámos aquela oração especial para os pastorinhos. Trouxe também como recordação o dia passado com os amigos e o pic-nic.

João Martins (8 anos)



ALMOÇO "JANELA"



**CONFECIONADO PELO CHEFE
PEDRO ALMEIDA (BALÚ) E
OS SEUS COLABORADORES DO
HOTEL PENHA LONGA**

DOMINGO, 25 / 10 / 2015

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA SURPRESA

Reservas até dia 20 de Outubro

Preço promocional de 10,00 €

A receita reverte a favor do centro
escutista de Sintra em Santa Eufémia

Oficinas de Oração e Vida

Olá a todos!

As Oficinas de Oração e Vida estão de regresso à nossa Unidade Pastoral. E como tal, estão todos convidados a vir à reunião de abertura que se irá realizar no dia 1 de Outubro, às 21h15, na igreja do Lourel.

Quem estiver interessado em aprender novas modalidades de oração ou aprofundar um pouco mais a sua relação com Deus basta aparecer.

Contamos convosco

Odete Santos e Rute Valbordo

96 657 35 84 / 96 787 91 96



Diocese de Lisboa representada no Encontro Mundial das Famílias

Foi apresentado no passado dia 23 de julho o livro Museus da Igreja – Missão pastoral e Do Patriarcado de Lisboa partiu a 21 de Setembro um grupo de 9 elementos, entre os quais, o padre Rui Pedro Carvalho, diretor do Sector da Pastoral da Família do Patriarcado de Lisboa. Este grupo que se junta ao restante grupo de portugueses que participam no Encontro Mundial das Famílias (EMF), vai contactar com diversas

experiências de vida, esperando a mensagem do Papa Francisco nos atos conclusivos do evento, na cidade norte-americana de Filadélfia. “Vamos encontrar-nos com famílias de todo o mundo e temos expectativa de partilhar experiências com pessoas de outras culturas, que têm outras realidades. No fundo vamos celebrar a família e encontrar-nos com o Papa”, disse Ricardo Irédio, do Departamento Nacio-

nal da Pastoral Familiar.

O 8.º EMF tem como tema ‘O amor é a nossa missão: a família plenamente viva’ e termina este Domingo, dia 27 de Setembro, em Filadélfia, Estados Unidos da América. O programa oficial começou dia 22, terça-feira, com um congresso temático até sexta-feira, dia 25, seguindo-se dias de oração e encontro com o Papa Francisco, que vai presidir às cerimónias conclusivas, na



WORLD MEETING OF FAMILIES

noite de sábado e no domingo, perante uma multidão estimada em 1,5 milhões de pessoas, segundo os responsáveis do Conselho Pontifício da Família (Santa

Sé) e da Arquidiocese de Filadélfia.

Retirado do site do Patriarcado de Lisboa

CURSO EM E-LEARNING ORGANIZADO PELA FACULDADE DE TEOLOGIA DA UCP EM COLABORAÇÃO COM:

COORDENAÇÃO NACIONAL DE CAPELÃES HOSPITALARES E ASSISTENTES ESPIRITUAIS E O INSTITUTO S. JOÃO DE DEUS

De outubro de 2015 a junho de 2016, decorrerá a 1ª EDIÇÃO do Curso.

INSCRIÇÕES: de 15 de setembro a 15 de outubro de 2015

Para mais esclarecimentos consulte a página www.ft.lisboa.ucp.pt (Ensino a Distância)

FORMAÇÃO AVANÇADA
Formação de Voluntários em Saúde
eLearning

CATOLICA FACULDADE DE TEOLOGIA
BRAGA-LISBOA-PORTO

OCTUBRO 2015 a JUNHO 2016

Coordenação:
Jerónimo Trigo
Juan Ambrosio
Fernando Sampaio
Susana Quinteiro

COM A COLABORAÇÃO DE:

COORDENAÇÃO NACIONAL DAS CAPELARIAS HOSPITALARES
CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA
INSTITUTO S. JOÃO DE DEUS

Inscrições: 1 setembro a 15 outubro 2015
GABINETE DE APOIO À FORMAÇÃO AVANÇADA | GAFA
Direção da Faculdade de Teologia | Palma de Cima
1649-023 Lisboa
Telefone: 217214154 | Email: gafa@ft.lisboa.ucp.pt

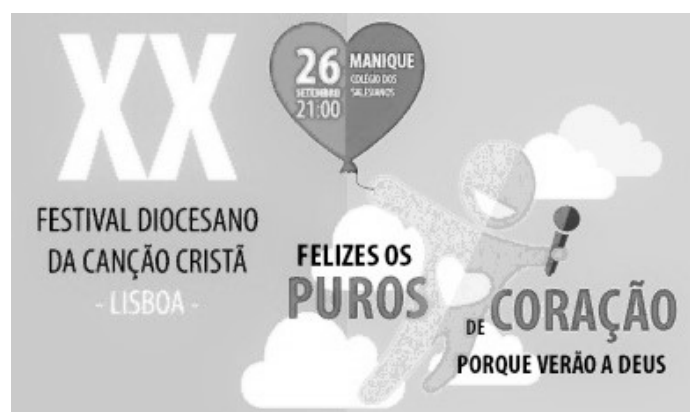
www.ft.lisboa.ucp.pt

Festival Diocesano da Canção Cristã

O XX Festival Diocesano da Canção Cristã vai decorrer este sábado, 26 de setembro, no Colégio dos Salesianos de Manique. A concurso vão estar 13 canções vencedoras dos respetivos festivais vicariais, durante o ano pastoral passado. Com o tema “Felizes os puros de coração porque verão a Deus” (Mt 5,7), os cerca de 90 participantes prometem “uma noite de fé e de alegria”, conforme avançou o Serviço da Juventude do Patriarcado de Lisboa que também organiza a atividade.

Tal como tem acontecido nas últimas edições, o Departamento da Comunicação do Patriarcado de Lisboa irá efetuar a transmissão do Festival Diocesano da Canção em direto e online, através do site www.patriarcado-lisboa.pt.

Retirado do site do Patriarcado de Lisboa



O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

CONSULTORIA TÉCNICA GRÁTIS

Solicite-nos a visita do nosso consultor Técnico Comercial para verificar e aconselhar a Proteção Contra Incêndio do seu negócio cumprindo os requisitos legais obrigatórios de forma Gratuita

- Manutenção Anual Certificada
- Acompanhamento Técnico
- Área de Cliente com acesso aos registos de manutenção
- Sinalização de Emergência
- Sistemas de Detção e Alarme de Incêndio
- Sistemas de Extinção Automática

EXTINTOR DE ÁGUA AIB

SIMPLES DE UTILIZAÇÃO, EFICAZ NA EXTINÇÃO Recomendado pela CFEI da Escola Nacional de Bombeiros

A MAFEP é especialista em Segurança Contra Incêndios. Consulte-nos para a melhor solução de proteção para o seu negócio. Instalamos e efetuamos a manutenção a todo o tipo de equipamento de Segurança Contra Incêndios.

MAFEP
segurança contra incêndios
www.mafep.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Doença poliquística renal

A doença poliquística renal (DPR) é uma doença hereditária relativamente rara, de evolução lenta, que atinge ambos os rins e que se caracteriza pelo aparecimento, com crescimento e desenvolvimento gradual, de múltiplos quistos, por vezes dezenas. Os quistos são bolsas com líquido de diferentes dimensões que se formam nos rins. Estes aumentam de tamanho, mas têm menos

tecido renal funcional dada a presença dos quistos. Os filhos de pais que sofrem de DPR têm 50% de probabilidade de terem a doença. Deverão, por isso, estar atentos e submeter-se a exames a partir do início do estado adulto. Quando surge nas crianças o quadro pode ser grave e caminhar para a insuficiência renal.

A DPR é um pouco mais frequente nos homens, e na

raça negra e manifesta-se, geralmente, entre os 30 e os 40 anos.

Na maioria dos casos esta situação é ligeira e não tem sintomas. Se surgirem muitos quistos ou se apresentarem no seu crescimento, lento e gradual, dimensões consideráveis, algumas pessoas podem vir a sofrer de mau funcionamento dos rins, ou seja, de insuficiência renal.

Cerca de 60% destes doentes podem vir a sofrer de hipertensão arterial. Há sintomas ou sinais que também se podem manifestar, como a dor lombar, urina com sangue visível ou de forma microscópica (análise à urina) e infecções urinárias de repetição. Podem surgir cálculos (pedras) renais. O sangue na urina pode ser uma indicação de que um quisto se poderá ter rompido, mas o processo é auto-lim-

itado e passa com o repouso e hidratação.

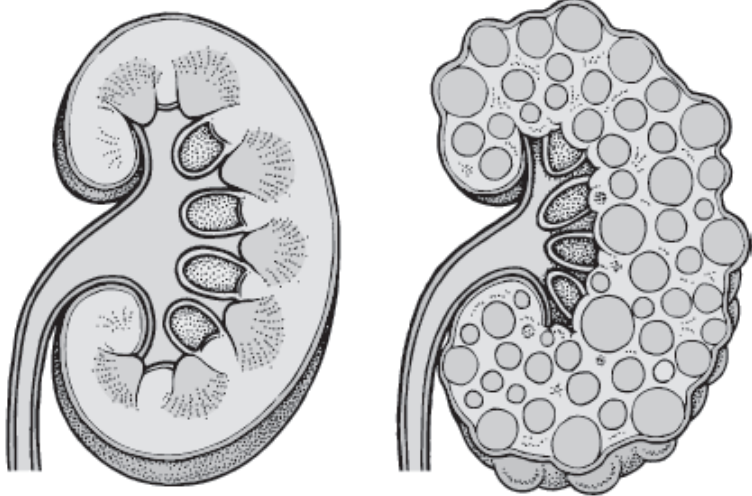
Para além do rim podem aparecer lesões quísticas noutros órgãos, como, entre outros, nos ovários, fígado e pâncreas. Pode associar-se à DPR o aneurisma cerebral e a diverticulose intestinal.

O método de diagnóstico usual é a ecografia renal. No caso de dúvida, poderá realizar-se a TAC ou a Ressonância Magnética.

Estes doentes devem ser orientados por especialistas dos rins (nefrologistas) que irão vigiar a função renal e a evolução da doença. Dado que não existe prevenção para a DPR, o tratamento baseia-se no controle da hipertensão, das infecções urinárias e de outras eventuais complicações, no sentido de se evitar que a doença evolua para a insuficiência renal crónica.

Chamo a atenção que a DPR, não tem nada a ver com

uma situação comum, que é a detecção da presença de alguns quistos do rim, (um ou dois, ou até mais), encontrados na sequência da realização de exames radiológicos/ecográficos de rotina, especialmente em pessoas acima dos 40, 50 anos. Estima-se que esta situação incida entre 20 a 50% da população. Na grande maioria, estes quistos são lesões benignas, não provocam sintomas e muito raramente necessitam de tratamento. Requerem apenas vigilância, através da realização de exames radiológicos periódicos alargados, pois, em alguns casos, podem aumentar de tamanho durante décadas, repito, de forma muito lenta e gradual. Geralmente, só quando atingem uma dimensão considerável, podem dar sintomas, como dores lombares. Saliento que em 99% dos casos os quistos são pequenos. ■



Escuteiros: um novo início

José dos Santos Faustino,
Agrupamento 1134 - Sintra, CNE

No Sábado, dia 19 de Setembro, o nosso agrupamento começou mais um ano de actividades. O início do ano é um momento alegre em que revemos as caras dos amigos que já conhecemos de longa caminhada (uns com mais alguns centímetros para cima e outros para os lados, depois das férias), mas também pela entrada de novos escuteiros no agrupamento. Este ano tivemos ainda a graça de arrancar o ano com uma dose extra de alegria: neste mesmo dia, durante a missa das 19h00 em S. Miguel, foram investidos mais 4 Dirigentes. Esta é, sem dúvida, uma razão para nos alegrarmos porque é o testemunho e o serviço voluntário dos adultos que permite aos agrupamentos acolherem escuteiros e desenvolverem as suas actividades.

À semelhança do que aconteceu anteriormente, nesta actividade de arranque foi lançado o tema de imaginário do ano, que ultimamente tem sido inspirado numa personagem da história da Igreja. Depois de um ano em que aprendemos a "Caminhar com Abraão", vamos agora aprender a "Edificar com Francisco". S. Francisco de Assis convidou-nos de uma forma muito especial a nós escuteiros a voltarmos à nossa base: a vida na natureza. Acredito que uma das propostas mais atractivas que o escutismo apresenta para as crianças e jovens é esta oportunidade de contacto privilegiado com a natureza, muito por causa dos acampamentos que fazemos e que são um dos pilares mais importantes da formação de um escuteiro.

S. Francisco de Assis, ainda na mesma onda,



convida-nos a simplificar as nossas vidas, deixando de lado o que está a mais para nos dedicarmos ao que realmente importa: o amor por todas as criaturas de Deus. Esta personagem não

poderia vir em melhor altura, em linha com o nosso Papa Francisco. Que nos consigamos deixar inspirar por Francisco nas escolhas dos projectos para este ano para que sejam simples e

orientados para o que é essencial.

Desejamos um bom ano de actividades para todos.

Da melhor vontade e sempre alerta para servir!

Simpósio do Clero

SIMPÓSIO DO CLERO: Padres de todo o país estiveram em formação em Fátima

O Padre, Irmão e Pastor foi o tema do VIII Simpósio do Clero que se realizou entre os dias 31 de Agosto e 3 de Setembro em Fátima e em que participou o nosso pároco.

Este Simpósio constitui "um momento de encontro, de ajuda mútua na formação permanente, de oração em comum, de convívio e intercâmbio de experiências pastorais entre presbíteros de todas as dioceses portu-"

gas", diziam os organizadores numa nota enviada a todas as dioceses.

Foi um encontro nacional, organizado pela Comissão Episcopal Vocações e Ministérios, que teve por base o decreto conciliar Presbyterorum Ordinis sobre "O Ministério e a Vida dos Sacerdotes" (que faz 50 anos que foi publicado), o "Ano da Vida Consagrada" e a figura inspiradora do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires.

Os temas abordados foram: 1. Presbíteros: (identidade e missão) do Concílio à atualidade; 2. Pastores: cari-

dade e santidade; 3. A beleza da consagração; 4. O Padre e o entusiasmo na evangelização.

O Simpósio teve vários painéis onde participaram entre outros, D. António Francisco dos Santos (Bispo do Porto); Adriano Moreira (professor Universitário); Fátima Campos Ferreira (jornalista); Pedro Mexia (jornalista/Escritor); Henrique Leitão (cientista); Lídia Jorge (escritora), Pe Carlos Cabecinhas (reitor do Santuário de Fátima) e Luciano Manicardi (monge do Mosteiro de Bose), entre outros.



Aplicação "Missas em Lisboa"

A aplicação 'Missas em Lisboa' oferece a funcionalidade de pesquisa, por horário e localização, das missas que se realizam diariamente em toda a Diocese de Lisboa. Encontre a informação do local de culto e saiba como lá chegar. A aplicação é gratuita e está disponível para download nas lojas iTunes – para sistemas operativos iOS – e Google Play – para sistemas operativos Android.

Funcionalidades

• Missas

Pode pesquisar as missas pelo nome da paróquia, a partir da vigararia ou através da sua localização.

• Notícias

À distância de um clique, tenha acesso às mais recentes notícias do site do Patriarcado de Lisboa.

• Sugestão de cânticos

A sugestão de cânticos para a Missa do Domingo seguinte está também disponível.

• Links

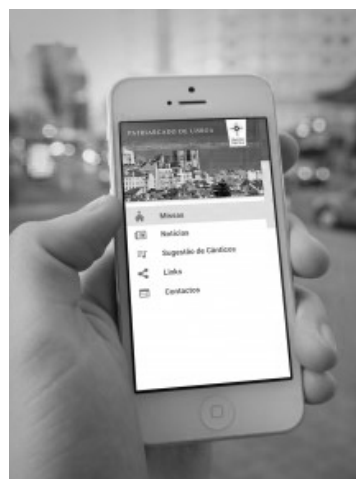
Aceda facilmente às redes sociais do Patriarcado de Lisboa e veja as novas fotos, vídeos ou posts no Facebook.

• Contactos

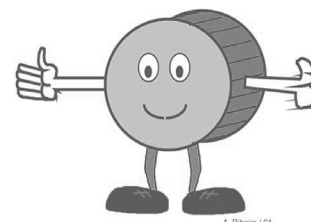
De forma simples, tenha acesso ao número de telefone ou email de uma paróquia ou do Patriarcado de Lisboa.

Como descarregar a aplicação?

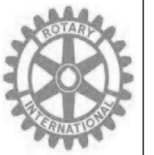
- Google Play – para sistemas operativos Android
- iTunes – para sistemas operativos iOS



DÊ UMA TAMPA à indiferença



Rotary
Club de Sintra



AO COLOCAR AQUI AS SUAS
TAMPAS DE PLÁSTICO MALEÁVEL
ESTÁ A APOIAR INSTITUIÇÕES
CARENCIADAS NA AQUISIÇÃO
DE CADEIRAS DE RODAS

Contacto: 92 689 05 65



O ROTARY CLUB DE SINTRA
APOIA INSTITUIÇÕES
CARENCIADAS DO
NOSSO MUNICÍPIO

Túnel
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:

Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha

Às Quintas Feiras:

Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro

Aos Domingos:

Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeira

Carta aos diocesanos de Lisboa, no início do novo ano pastoral

1. Em caminho sinodal

Chegados a setembro, retomamos o curso normal da nossa vida comunitária, no novo “ano pastoral” 2015-2016. Saúdo a todos e a cada um com o afeto e o envolvimento dum companheiro de jornada, na Igreja e para o mundo – aquele mundo fraterno que o Espírito não deixa de fermentar.

Esta jornada em que prosseguimos juntamente tem entre nós o ritmo próprio do nosso caminho de Lisboa, que nos levará ao Sínodo Diocesano de finais de 2016, assinalando o tricentenário da nossa qualificação “patriarcal” (pelo Papa Clemente XII, a 7 de novembro 1716). Tal qualificação referia a expansão missionária que daqui partira. Trezentos anos depois, exigirá o reforço missionário das nossas comunidades, para “longe ou perto”, como agora se requer.

Há um ano que estamos a estudar e a ensaiar novos métodos de o fazer, pedindo a Deus que nos ilumine e seguindo as sugestões dos vários capítulos da exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, que o Papa Francisco nos dirigiu como autêntico programa eclesial (cf. EG, 25). Assim, de outubro a dezembro e de janeiro a março estudaremos consecutivamente os dois capítulos que ainda faltam. Estou certo de que o envolvimento registado de tantos grupos por toda a diocese, bem como as respetivas conclusões e sugestões, permitirão elaborar depois um sólido “documento de trabalho”, que servirá de base aos trabalhos do Sínodo Diocesano.

Assim definiremos as grandes linhas de ação do Patriarcado nos anos que se seguem. Certamente mais convictos da natureza missionária da Igreja e mais experimentados em trabalhar conjuntamente. Como se escreve no Programa–Calendário Diocesano para 2015-2016, manteremos, a todos os níveis da vida diocesana, “a missão como propósito e a sinodalidade como método”.

2. Três circunstâncias

No Ano Pastoral que agora começamos - e prosseguindo até fevereiro em Ano da Vida Consagrada - seremos estimulados por “três circunstâncias”, como refere o nosso Programa – Calendário: Primeiramente, o Sínodo dos Bispos, já em outubro, que, além doutros pontos que o Papa Francisco não deixará de clarificar consequentemente, reforçará decerto a importância do critério familiar dentro e além da vida eclesial. Por “critério familiar” indico a necessidade acrescida de organizar as comunidades como “famílias de famílias”, com tudo o que daqui decorre para a iniciação cristã, a convivência e a missão.

Viveremos também, a partir de 8 de dezembro próximo, o “Jubileu da Misericórdia”, com as indicações que o Papa Francisco já nos deu na bula *Misericordiae vultus*. É tempo de aprofundarmos de modo espiritual e prático este sentimento essencial de Deus a nosso respeito, para o refletirmos na relação com todos. Assim escreve o Papa: «Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes» (MV, 3).

Mas nem precisaremos de esperar pelo início do Jubileu para tomarmos já como atitude de espírito e disponibilidade prática o que o Papa nos propõe. Na verdade, a dramática situação de tantos milhares de pessoas que demandam a Europa como lugar de paz e sustento para si e para os seus, arrostando com duríssimas dificuldades para chegar e permanecer no nosso Continente, exigem de todos nós a resposta mais humana e capaz. Todas as famílias, comunidades e organizações católicas colaborarão inteiramente com as instâncias nacionais e internacionais que se conjugarem nesse sentido, para uma resposta que só pode ser global, dada a complexidade dos problemas a resolver, a curto, médio e longo prazo. Tudo se garantirá com um espírito solidário, tão criativo como persistente, que nos há de impulsionar, a nós e a todos.

Teremos também, de janeiro a fevereiro, a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima ao Patriarcado de Lisboa, percorrendo o conjunto do território. Próximos já do centenário das aparições (2017), receberemos da Mãe de Jesus as atitudes essenciais com que O acompanhou na terra e a missão que Lhe foi confiada de nos acompanhar também, pelos caminhos da conversão e da paz.

3. Com o povo que integramos

A par do programa eclesial que cumpriremos, vamos viver com os nossos concidadãos dois momentos eleitorais importantes (legislativo e presidencial). “Dando a César o que é de César”, como Jesus Cristo nos manda, cumpriremos o nosso dever cívico com a inspiração evangélica e a doutrina social que dela decorre, na legítima pluralidade das opções.

O magistério social do Papa Francisco tem sido apreciado por vários protagonistas e forças políticas, bem como instâncias nacionais e internacionais. Também por isso, valerá ter presentes algumas das suas indicações, particularmente oportunas nas atuais circunstâncias.

Tomo-as da sua recente encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da casa comum. Nela, o Papa propõe uma “ecologia integral”, em que se inclua a totalidade da criação, do ambiente natural ao ser humano e às suas relações

em geral. É esta mesma integralidade que devemos ter presente em cada escolha concreta, pois nada existe em particular que não se integre num conjunto a promover:

económico, social, político, cultural, ambiental e espiritual – só assim realmente humano. Aliás, o descuido de tal integralidade, por qualquer desvio tecnocrático, economicista ou meramente egoísta e gastador, é a causa maior de muitos dos problemas que nos afetam agora, do local ao universal. Como escreve o Papa: «O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com degradação humana e social» (LS, 48).

Sobretudo, que se rejeite qualquer egoísmo de base ou de projeto. Uma opção “cristã” é necessariamente solidária, com consequências para o que temos ou possamos vir a ter, que sendo “nosso” nunca o é exclusivamente assim. É por isso grande a responsabilidade que nos onera, no usufruto do que é relativo, porque relacional. Na verdade, o que temos em vez dos outros é o que temos também para os outros: «Deus criou o mundo para todos. Por conseguinte, toda a abordagem ecológica deve integrar uma perspetiva social que tenha em conta os direitos fundamentais dos mais desfavorecidos» (LS, 93).

A “ecologia integral” que havemos de ter como critério, requer deste modo uma solidariedade tanto ambiental como social. E tão social como humana, na humanidade de todos e cada um, começando na sua própria origem. Por isso o Papa Francisco volta a insistir na proteção da vida desde o seu começo, com palavras inequívocas e do maior alcance pedagógico: «Uma vez que tudo está relacionado, também não é compatível a defesa da natureza com a justificação do aborto. Não parece viável um percurso educativo para acolher os seres frágeis que nos rodeiam e que, às vezes, são molestos e inoportunos, quando não se dá proteção a um embrião humano ainda que a sua chegada seja causa de incómodos e dificuldades» (LS, 120).

É um ponto muito a reter, tanto mais que, entre nós, a verdadeira questão, que é a do apoio que, enquanto sociedade, devemos certamente dar à vida em gestação, tem sido repetidamente sonogada. Mas o ser humano, se lho permitirmos e apoiarmos, nasce, cresce e realiza-se pelo trabalho, interagindo assim com a natureza e a cultura. Daí que a promoção do trabalho coincida com a promoção do ser humano, ainda mais do que a simples garantia da respetiva sobrevivência. Como esclarece o Papa Francisco: «O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal. Neste sentido, ajudar os pobres com o dinheiro deve ser sempre um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir-lhes uma vida digna através do trabalho» (LS, 128).

No entanto, tal objetivo é mais contrariado do que promovido na prática generalizada. O que leva o Papa a advertir: «A orientação da economia favoreceu um tipo de progresso tecnológico cuja finalidade é reduzir os custos de produção com base na diminuição dos postos de trabalho, que são substituídos por máquinas. [...] Renunciar ao investimento nas pessoas para se obter maior receita imediata é um péssimo negócio para a sociedade» (ibidem).

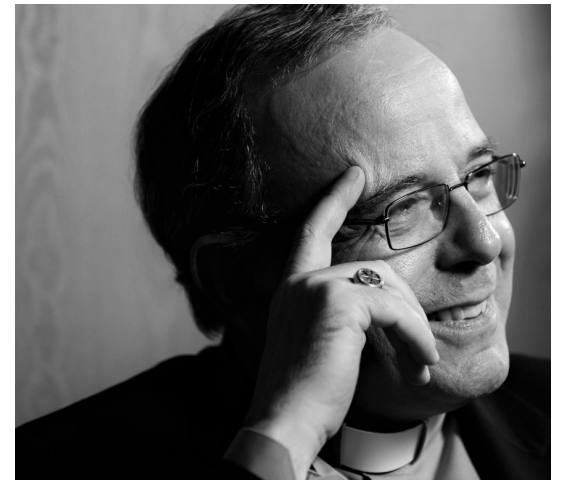
Péssimo negócio, de facto, pois contraria o principal “lucro” de qualquer sociedade, que é a realização feliz da humanidade de cada um dos seus membros. Realização garantida pelo “bem comum”, como lembra também o Papa Francisco, citando o Vaticano II: «A ecologia humana é inseparável da noção de bem comum, princípio este que desempenha um papel central e unificador na ética social: É “o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição”» (LS, 156).

Creio que esta visão “integral” que o Papa nos proporciona, iluminará as nossas opções e escolhas, antes, durante e depois dos momentos eleitorais. Bem assim como a totalidade dos princípios permanentes da Doutrina Social da Igreja – dignidade da pessoa humana, bem comum, subsidiariedade e solidariedade -, outras tantas decorrências evangélicas para a família, a educação, o trabalho, a economia, a política ou a cultura, que deveremos ter em conta. Com isto serviremos a sociedade e seremos consequentemente cristãos.

Desejo a todos os diocesanos de Lisboa um ano pastoral muito feliz e fecundo!

Convosco, irmão e amigo,

+Manuel, Cardeal-Patriarca



Lisboa, 1 de setembro de 2015

TAIZÉ "A MAGIA DE DEUS"

Nunca senti nada semelhante. Um espaço em que o difícil é encontrar defeito. A perfeição de Deus sobre a terra é o que salta à vista. A beleza que Deus nos oferece sobre as coisas é observada e sentida em tudo o que existe nesta pequena aldeia.

Onde está Deus?

Uma pergunta que nos colocamos tantas vezes. Encontrar Deus na nossa vida diária é uma tarefa tão árdua, mas em Taizé esta dificuldade não se coloca. Impossível não sentir a sua presença! Impossível não sentir a sua enorme força! Para onde quer que olhe vejo Deus a sorrir, com quem quer que converse oiço Deus a falar. Sozinha nunca estou porque sinto sempre o afeto de Deus a aquecer o coração.

Durante uma semana desapareceram todas as barreiras, medos, ansiedades e maldades que existem dentro de mim e que carrego comigo na vida. Em Taizé percebi que esses são sentimentos meus e que só os sinto quando me afasto de Deus porque no amor de Jesus estes não existem. São sentimentos humanos criados por mim e que Deus me mostrou não serem úteis e que apenas servem para me atormentar.

Relacionar-me com as pessoas não é o meu forte e muitas vezes acabo por me isolar. Há um ano atrás quando fui a Taizé pela primeira vez, viajei assombrada pelas questões de relacionamento com os outros jovens: "Não vou ser capaz de falar", pensei eu para mim mesma possivelmente centenas de vezes. Mas em Taizé percebi o quão simples, fácil e boa pode ser uma relação com outra pessoa. Percebi que uma relação baseada nos valores de Deus é algo que nos preenche o coração. O problema está em mim e quando imponho entre mim e os outros os meus medos impedindo Deus de atuar nas minhas relações.

Regressei a casa de coração cheio e com vontade de regressar a Taizé. Assim fiz! Aventurei-me, durante o mês de Agosto, acompanhada de um grupo de jovens da diocese e de D. Manuel Clemente. Uma semana especial em Taizé com celebrações dedicadas aos 75 anos da

comunidade e aos 100 anos do nascimento do Irmão Roger. Uma semana focada na alegria, na misericórdia e na simplicidade.

Parti de consciência pesada, as minhas relações com as pessoas tem vindo a melhorar, mas entre mim e Deus ainda existe um grande fosso. Mesmo após uma reconciliação em que pedi desculpa por não Lhe falar demorei quatro dias a sentir-me perdoada. Mas a magia de Deus em Taizé não passa despercebida e após dois dias de reflexões sobre a simplicidade da vida percebi que a minha mente complicada estava a trancar o meu coração a Jesus.

"KEEP IT SIMPLE"

Jesus é aquele amigo com quem posso estar quando eu quiser, como eu quiser. É aquele amigo com quem posso ser eu mesma porque ele me aceita assim mesmo. É um amigo com quem não preciso de ter receios nem medos porque Jesus já sabe o que sinto e só me quer ajudar. É um amigo a quem não preciso de dirigir palavras desde que o mantenha presente no coração. Uma relação de simplicidade e de sinceridade.

Um lugar mágico, pequeno de tamanho, gigante de vida. Um espaço que nos simplifica a mente. Não regresso a Sintra diferente, mas regresso com vontade de viver em Sintra a mesma simplicidade que vivi em Taizé. As pessoas são simples, mas também temos o poder para complicar tudo.

"Taizé is a piece of Heaven!"



ORDEM DOS FRANCISCANOS SECULARES

“Os Irmãos do Mundo”



Vivem espalhados pelo mundo, com uma vida Quotidiana, transportam consigo o evangelho no coração e abraçam a missão de o fazer chegar aos outros.

A Irmã Rosa tinha apenas nove anos quando rezou pela primeira vez na catequese a oração da paz de S. Francisco de Assis “Senhor, Fazei de Mim um Instrumento da Vossa Paz”. A oração ficou-lhe gravada no coração e desde então sentiu-se chamada por Deus a ser seu instrumento de paz. Batizada em pequena, Jesus sempre fez parte da sua vida, nunca se afastou e de forma simples sempre lhe prestou serviço. Mas embora sentisse que devia algo maior a Deus sempre o negou “estava cega” referiu a Irmã Rosa. Casou, constituiu família e após a morte do seu marido Deus iluminou-lhe o coração e percebeu o caminho que deveria seguir.

Formou-se enquanto Franciscana professora e tornou-se Irmã da Fraternidade Franciscana Secular de Santo António. Da ordem Franciscana Secular podem fazer parte qualquer cristão jovem, casado, viúvo, celibatário, de qualquer raça, idade, classe social, profissão, homem ou mulher, desde que haja compromisso com o Santo Evangelho. Há lugar para todos os que partilham do espírito Franciscano e que desejam consagrar-se a Deus.

Conta a Irmã Rosa que teve muito tempo até professar “Tinha muitas dúvidas. Sentia receio de não ser capaz de viver a missão que Deus me estava a atribuir. Sentia-me assustada com o mundo materializado e sentia as dificuldades de transmitir o Evangelho às pessoas. Sabia que o meu testemunho também estaria nas minhas atitudes e sentia medo de falhar. Mas pedi discernimento a Deus e a sua resposta foi clara.”

Os Franciscanos Seculares vivem lado a lado com ambas as ordens fundadas por S. Francisco: Os Frades Menores e as Irmãs Clarissas. Todos com a missão de evangelizar, mas com diferentes formas de atuar.

Responsáveis por uma vida em família, por uma profissão e outras possibilidades vivem uma vida consagrada integrados no mundo com a responsabilidade ainda maior de serem testemunhas do evangelho. Vivem na pobreza porque colocam os seus pertences ao dispor do próximo, tratam a todos como irmãos, disponibilizam-

se e estão prontos para servir onde houver necessidade “Acolhemos as pessoas, porque sem acolhimento não é possível cativar. Olhamos nos olhos e com pequenos gestos procuramos estar presentes e marcar a diferença. Não esperamos que nos venham pedir ajuda. Estamos atentos aos que se encontram calados, aos que não aparecem, aos que mais precisam e respondemos sempre que sim a um serviço. Não olhamos a quem, acolhemos todos, Cristo não veio para quem já vive na casa do Pai, veio para os que se encontram mais afastados. Ajudamos todos os irmãos mesmo que não os conheçamos. Um simples carinho, umas simples palavras, não é preciso muito.”

Da Ordem Franciscana Secular fazem parte várias Fraternidades espalhadas pelo mundo. Como forma de conviver, ajudar e partilhar fazem questão de se encontrarem a nível internacional, nacional e regional. Mas a partilha mais próxima surge na Fraternidade com convívios e reuniões mensais para levar a cabo um plano de vida e ação que no ano 2016 será desenvolvido com base na misericórdia.

Na Fraternidade de Santo António a Irmã Rosa é também Ministra “Sou a Irmã que estou ao serviço de todos os meus Irmãos da Fraternidade. Estou ao serviço das suas necessidades. Não mando, não dou ordens. Tento agir com a sabedoria de Deus, com paciência e simplicidade.”

Professou consciente da missão difícil que tinha pela frente “Sinto-me muitas vezes a correr de um lado para o outro, sem tempo e cansada. Mas tenho a garantia que o Senhor me dá energia para tudo. É a viver nesta fé que me faz caminhar e ultrapassar todas as dificuldades que surgem. Peço sempre discernimento ao Espírito Santo antes de tomar decisões e peço a Deus que me faça seu instrumento de paz. Não alimento conflitos nem guerras. Escuto as pessoas, respondo com respeito, calma paciência e sabedoria. Esta é a nossa missão: acolher, amar, abraçar, dar afeto, carinho e viver a diferença em harmonia uns com os outros.”

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:

cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com: Alexandre Soljenitsin (1918-2008)

Carmo Borges

Romancista, dramaturgo e historiador russo, prémio nobel da literatura. As suas obras deram a conhecer ao mundo o terrível drama dos 'gulags', os campos de trabalhos forçados existentes na antiga União Soviética. Recebe em 1983 o Prémio Templeton, atribuído anualmente a pessoas de prestígio no campo dos valores humanos.

Alguns excertos da conferência proferida por Soljenitsin aquando da receção do prémio em Londres, 10 de Maio de 1983:

Os homens esqueceram Deus...

«Mais de meio século atrás, quando eu ainda era criança, lembro-me de ouvir um número de pessoas mais velhas oferecerem a seguinte explicação para os grandes desastres que se abateram sobre a Rússia: **os homens esqueceram Deus**; é por isso que tudo isso aconteceu.

Desde então, tenho passado quase 50 anos a estudar a história da nossa revolução. Durante esse processo, li centenas de livros, coleccionei centenas de testemunhos pessoais e contribuí com oito volumes de minha própria lavra, no esforço de limpar o entulho deixado por aquela catástrofe. Mas se hoje me pedissem para formular da maneira mais concisa possível a causa principal da terrível revolução que deu cabo de mais de 60 milhões dos meus compatriotas, não poderia fazê-lo de modo mais preciso do que repetir: '**os homens esqueceram Deus**; é por isso que aconteceram todas essas coisas'.

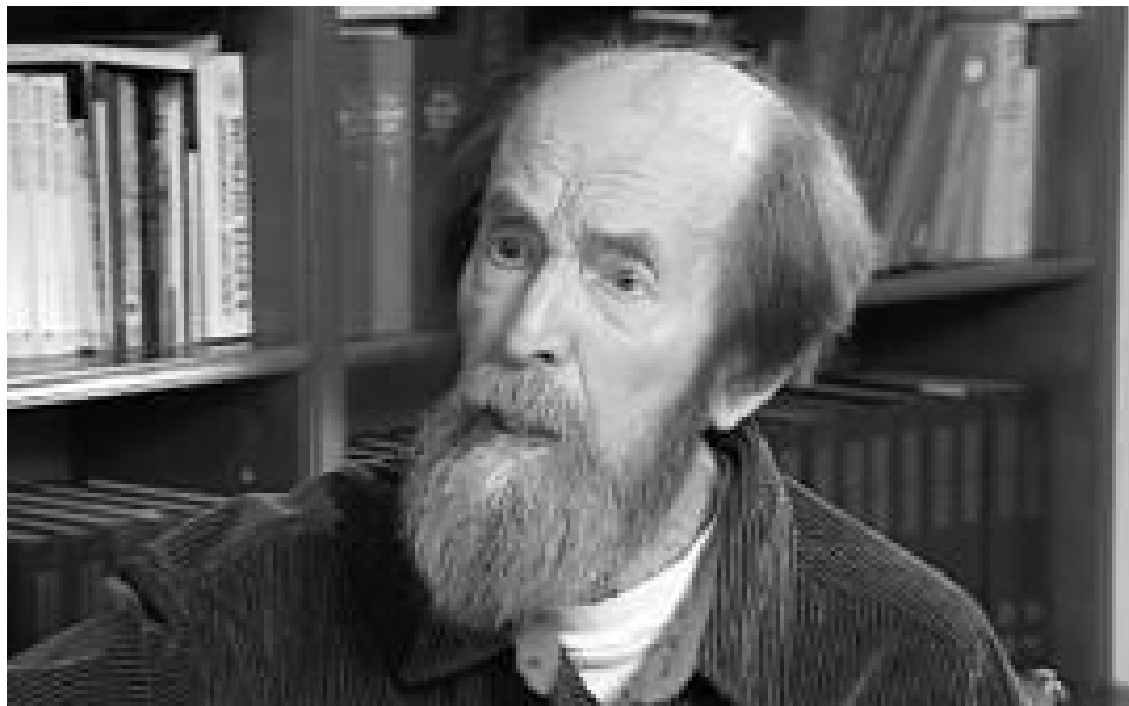
Além disso, só agora os acontecimentos da revolução podem ser entendidos, no final do século, atendendo ao contexto daquilo que se passou com o resto do mundo. O que emerge aqui é um processo de significado universal. E se eu fosse chamado a identificar brevemente a principal característica de todo o século XX, novamente aqui, seria incapaz de encontrar algo mais preciso e conciso do que repetir mais uma vez: **os homens esqueceram**

Deus.

Os fracassos da consciência humana, privada de sua dimensão divina, têm sido um fator determinante em todos os principais crimes deste século. (...)

O Ocidente ainda não experimenta uma invasão comunista; a religião aqui permanece livre. Mas a própria evolução histórica do Ocidente tem sido tal que hoje, também, ele está a passar por um esgotamento da consciência religiosa. Também ele foi testemunha de torturantes cismas, sangrentas guerras religiosas e do rancor, para não falar da maré do secularismo que, desde o final da Idade Média em diante, tem progressivamente inundado o Ocidente. Este gradual enfraquecimento da força que vem de dentro, é uma ameaça à fé, e talvez seja ainda mais perigoso que qualquer tentativa de destruição da religião que venha de fora.

Imperceptivelmente, através de décadas de erosão gradual, o sentido da vida no Ocidente deixou de ser visto como algo mais elevado que uma "busca da felicidade", um objetivo que foi até mesmo solenemente garantido pela constituição. Os conceitos de bem e de mal têm sido ridicularizados por vários séculos; banidos do uso comum, sendo substituídos por considerações políticas ou por conjuntos de valores de curta duração. Tornou-se embaraçoso afirmar que o mal habita primeiramente no coração humano antes de entrar num sistema político. No entanto, não é considerado vergonhoso fazer concessões levianas a um mal integral. A julgar pelo desmoronamento contínuo diante dos olhos da nossa própria geração, o Ocidente está inexoravelmente escorregando para o abismo. As sociedades ocidentais estão a perder cada vez mais a sua essência religiosa e, assim, irrefletidamente, levam a geração mais jovem ao ateísmo. Se um filme blasfemo sobre Jesus é apresentado nos Estados Unidos, supostamente um dos países mais religiosos do mundo, ou um grande jornal publica uma caricatura desrespeitosa da Virgem



Maria, que outra prova do afastamento da religião é necessária? Quando os direitos exteriores são completamente ilimitados, qual a razão para alguém se conter num esforço interior de evitar atos desprezíveis?

Ou então, qual a razão de alguém se afastar de um ódio ardente, seja este ódio fundamentado em raças, classes ou ideologia? Este ódio está, de facto, corroendo muitos dos corações de hoje.

(...) O Ocidente desenvolvido contemporâneo demonstra, assim, pelo seu próprio exemplo, que a salvação humana não pode ser encontrada nem na exuberância de bens materiais, nem em simplesmente ganhar dinheiro.

(...) Testemunhamos os resultados de um processo único no mundo, tanto no Oriente como no Ocidente, produzindo os mesmos resultados, e mais uma vez, pelo mesmo motivo: **os homens esqueceram Deus**.

(...) Devemos, primeiramente, reconhecer o horror, não perpetrado por alguma força externa, e não por classes ou inimigos nacionais, mas dentro de cada um de nós, e dentro de cada sociedade. Isto é especialmente verdadeiro numa sociedade livre e altamente desenvolvida, pois aqui, em particular, fomos nós mesmos, por nossa vontade, que assim determinámos. Nós mesmos, no nosso egoísmo quotidiano, estamos a apertar o laço

que nos estrangula...

A nossa vida não consiste na busca do sucesso material, mas na busca do desenvolvimento espiritual digno. Toda a nossa existência terrena, nada mais é que uma fase de transição no movimento em direção a algo maior, não devemos tropeçar e cair, nem devemos permanecer inutilmente num degrau da escada. As leis materiais por si só não explicam a vida, nem nos fornecem a direção que ela deve ter. As leis da física e da fisiologia jamais revelarão a forma indiscutível como o Criador constantemente, dia após dia, participa na vida de cada um

de nós, como infalivelmente nos concede a força da existência; e quando essa assistência nos deixa, morreremos. E na vida de todo o nosso planeta, o Espírito Divino certamente está presente: isso é o que devemos compreender e lembrar nas nossas horas mais terríveis e sombrias.

(...) Os nossos cinco continentes estão presos num turbilhão. Mas é durante julgamentos como estes que os maiores dons do espírito humano se manifestam. Se nós desaparecemos e perdermos este mundo, a culpa será só nossa.»

**RuiAntunes.net**

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.netRua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.ptwww.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Anónimo

Então eu seria uma criança feliz!

Se à segunda-feira se pudesse correr livremente pelos prados e as flores desabrochassem numa explosão de cor...
 Se à terça-feira se contemplasse o céu no seu mistério de um azul sem fim...
 Se à quarta-feira se retirassem as máscaras e a verdade brotasse...
 Se à quinta-feira a alegria entrasse nos corações...
 Se à sexta-feira todos se dessem as mãos...
 Se ao sábado os pais contassem aos filhos histórias de encantar...
 Se ao domingo a beleza do silêncio se renovasse em cada ser...
 Então eu seria uma criança feliz,
 e a minha canção voaria por sobre as casas,
 dançaria entre os ramos das árvores,
 e à hora do crepúsculo repousaria sobre os mares do mundo,
 tornada canção de embalar,
 a encher de paz e de ternura os sonhos das crianças.



.....

Parque infantil

Miguel Torga

Joga a bola, menino!
 Dá pontapés certos
 Na empanturrada imagem
 Deste mundo.
 Traça no firmamento
 Órbitas arbitrarias
 Onde os astros fingidos
 Percam a majestade.
 Brinca, na eterna idade
 Que eu já tive
 E perdi,
 Quando, por imprudência,
 Saltei o risco branco da inocência.



Labirinto

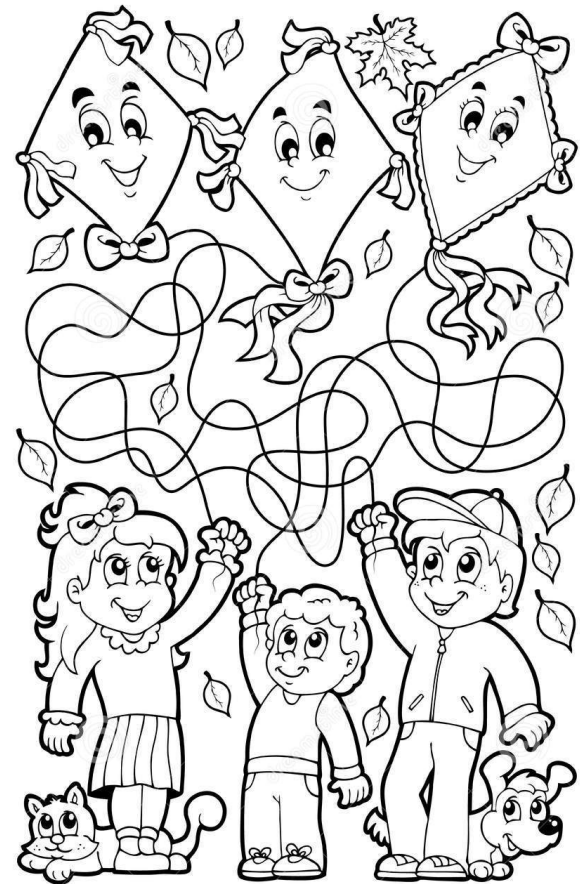
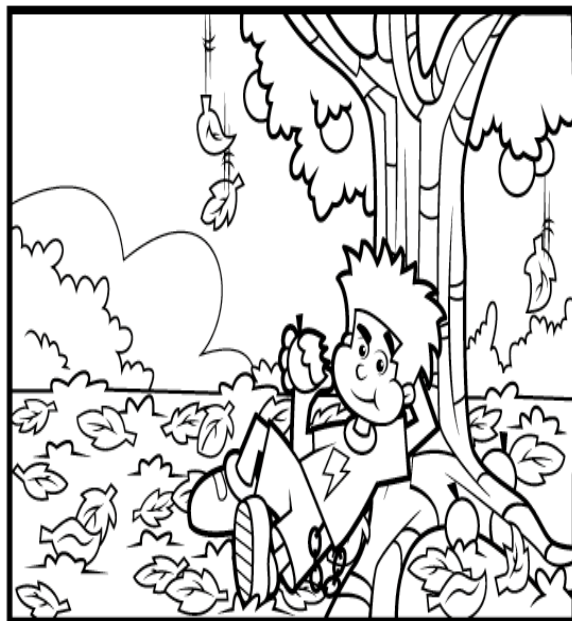
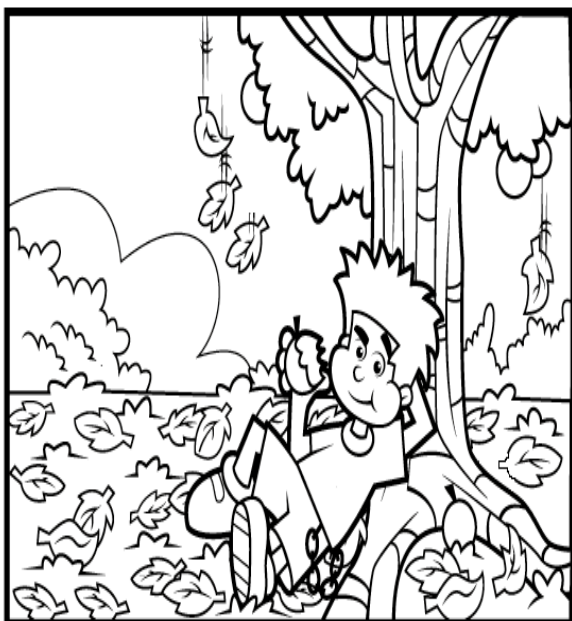


Imagem para colorir



Descubra as 5 diferenças



Sudoku - puzzle

	1		9	7				
				6	3			9
			2					
	3					4		1
2	7						3	5
8		9					2	
					6			
7			3	5				
				8	2		6	

A exemplo de Maria

Teresa Santiago

Maria, nossa Mãe, é a mulher da paciência. Sempre soube esperar o desígnio de Deus, sem reclamar. A paciência é amiga do silêncio e da fé.

Quando é difícil caminhar depressa, então é preciso ter paciência e caminhar devagar. José e Maria salvaram o Menino das mãos de Herodes, indo passo a passo até ao Egito.

Quantos casais padecem de uma grave epidemia, a falta de rumo, a falta de direcção, muitos estão enganados pensando que podem buscar a felicidade fora do lar, não sabem que indo até Maria com confiança, ela os acolhe e dirige. Muitos se esquecem do amor conjugal, e por isso, a vida matrimonial cai numa tristeza, com decepções, faltas de perdão, guardam mágoas no coração que matam e destroem.

Sabemos que não há famílias perfeitas, mas os casais que não conseguem dialogar, já não se ouvem, ofendem-se magoam-se e nada resolvem. O egoísmo e o medo estão fazendo muita gente rejeitar o casamento e a família. Na medida em que os casamentos vão-se desfazendo, as famílias vão-se destruindo por falta de Deus. É preciso que a família seja um lugar de vida, de cura e perdão.

Se os casais evitassem as discussões, aprendessem a dialogar, a respeitar-se, quando cometem um

erro fossem mais coerentes, perceberiam que não há outra saída senão aceitar o erro e pedir perdão, descobririam que a humildade derruba muros de separação. E descobririam que seriam felizes com o que construíram no seu casamento, com lutas e com dedicação. A Virgem Maria está sempre presente nesta caminhada de fé.

Ela ensina a paciência, sabedoria, silêncio, perdão, humildade, esperança e muita oração.

Uma coisa os casais precisam entender, é preciso não desesperar e fazer como os passarinhos que, quietinhos no ninho esperam a tempestade passar... O remédio é a paciência.

Sem dúvida a maior tragédia do mundo moderno é a destruição da família.

O divórcio arrasa com os casamentos e, conseqüentemente, com as famílias. Os filhos pagam o preço da separação dos pais, e eles mesmos sofrem com isto.

Infelizmente vivemos numa sociedade consumista, egoísta e comodista, que toma conta do mundo e das pessoas, destruindo cada vez mais as famílias e os casamentos.

S. Paulo ensina que toda a paternidade e maternidade recebem o nome de Deus (Ef 3, 15). É Ele a fonte última da vida, por isso pode-se afirmar que a genealogia de cada pessoa tem suas raízes no eterno. Ao gerar um filho os pais são colaboradores de Deus. Missão verdadeiramente sublime (J. Paulo II).



Que a nossa Mãe do Céu e da Terra abençoe todos os casais e sempre os oriente em todas as suas escolhas e caminhos. Os filhos precisam de ter pais felizes, que se amam e respeitam para crescerem num ambiente de amor e perdão, paz e alegria.

**A minha alma glorifica o Senhor
E o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.**

**Porque pôs os olhos na humildade da Sua serva,
De hoje em diante me chamarão
Bem aventurada todas as gerações.**

O todo poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o Seu nome.

A sua Misericórdia se estende de geração em geração

Sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do Seu braço,

E dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos do seu trono

E exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias

Acolheu a Israel, seu servo,

Lembrado da Sua misericórdia como tinha

Prometido a nossos pais,

A Abraão e à sua descendência para sempre.

Intenções do Papa

Outubro
2015

UNIVERSAL: JORNALISTAS

Para que os jornalistas, no desempenho da sua profissão, sejam sempre animados pelo respeito pela verdade e por um forte sentido ético.

PELA EVANGELIZAÇÃO: JORNADA MISSIONÁRIA MUNDIAL

Para que a Jornada Missionária Mundial renove em todas as comunidades cristãs a alegria e a responsabilidade de anunciar o Evangelho.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de


FARMÁCIA Marrazes
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Outubro 2015 - Ano B

	Dia 4	Dia 11	Dia 18	Dia 25	TEMPO COMUM  "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
	Domingo XXVII T. Comum	Domingo XXVIII T. Comum	Domingo XXIX T. Comum	Domingo XXX T. Comum	
Leitura I	Gen 2, 18-24	Sab 7, 7-11	Is 53, 10-11	Jer 31, 7-9	
	«E os dois serão uma só carne»	«Considerarei a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria»	«Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoira»	«Vou trazer de novo o cego e o coxo entre lágrimas e preces»	
Salmo	127, 1-2.3.4-5.6	89, 12-13.14-15.16-17	32, 4-5.18-19.20.21	125, 1-2ab.2cd-3.4-5.6	
	"O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida."	"Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de alegria."	"Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor."	"Grandes maravilhas fez por nós o Senhor, por isso exultamos de alegria."	
Leitura II	Hebr 2, 9-11	Hebr 4, 12-13	Hebr 4, 14-16	Hebr 5, 1-6	
	«Aquele que santifica e os que são santificados procedem todos de um só»	«A palavra de Deus é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração»	«Vamos cheios de confiança ao trono da graça»	«Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec»	
Evangelho	Mc 10, 2-16	Mc 10, 17-30	Mc 10, 35-45	Mc 10, 46-52	
	«Não separe o homem o que Deus uniu»	«Vende o que tens e segue-Me»	«O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos»	«Mestre, que eu veja»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - OUTUBRO

Dia 1 – Quinta-feira da semana XXVI
11.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.15h Início OFICINA DE ORAÇÃO E VIDA, Lourel

Dia 2 – Sexta-feira da semana XXVI
09.00h Missa em S. Miguel e Exp. Do SSmo
18.00h Exposição do SSmo e Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Reunião dos Catequistas de S. Miguel

Dia 3 – Sábado da semana XXVI
09.00h Formação novos catequistas: Alfargide
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

Dia 4 – Domingo XXVII do Tempo Comum
SÍNODO DOS BISPOS sobre a Família (4 a 25)
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho
10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
10.15h Celebração da Palavra no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 5 – Segunda-feira da semana XXVII
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 6 – Terça-feira da semana XXVII
11.00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração com o Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reflexão sobre o Sínodo, S. Miguel e Várzea

Dia 7 – Quarta-feira da semana XXVII
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa de rito Greco-Católico, em S. Martinho

Dia 8 – Quinta-feira da semana XXVII
16.00h Atendimento do Gota a gota
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.30h Reunião Secretariado da Catequese

Dia 9 – Sexta-feira da semana XXVII
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião da Conferência de S. Vicente Paulo
18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Reunião da Direção do Agrup. 1134
21.15h Curso Bíblico em São Miguel

Dia 10 – Sábado da semana XXVII
10.00h CONFISSÕES: CATEQUESE – JOVENS E PAIS
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas TAP
16.30h Celebração da Palavra em Manique
16.30h Missa em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro – Catequese
19.00h Missa em S. Miguel – Catequese

Dia 11 – Domingo XXVIII do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira: Catequese
09.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e em Lourel: Catequese
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó

16.00h Concerto na Igreja de S. Martinho
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 12 – Segunda-feira da semana XXVIII
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 13 – Terça-feira da semana XXVIII
18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Reunião do Secr. Permanente do C. P.

Dia 14 – Quarta-feira da semana XXVIII
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa de rito Greco-Católico, em S. Martinho

Dia 15 – Quinta-feira da semana XXVIII
15.00h Missa no Lar Oitão
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 16 – Sexta-feira da semana XXVIII
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Atendimento e Confissões, em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em São Miguel

Dia 17 – Sábado da semana XXVIII
10.45h Missa dos Bombeiros, em S. Martinho
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Prep. Baptismo na Sala Card. Policarpo

Dia 18 – Domingo XXIX do Tempo Comum
DIA MUNDIAL DAS MISSÕES:
COMPROMISSO DOS AGENTES PASTORAIS
09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e na Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
15.00h Reunião da Comissão de S. Eufémia
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 19 – Segunda-feira da semana XXIX
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 20 – Terça-feira da semana XXIX
18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Grupo de Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Missa com Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reflexão sobre o Sínodo, S. Miguel e Várzea

Dia 21 – Quarta-feira da semana XXIX
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa de rito Greco-Católico, em S. Martinho
21.00h REUNIÃO GERAL DE CATEQUISTAS

Dia 22 – Quinta-feira da semana XXIX
15.00h Missa no Lar Asas TAP
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
18.45h Missas Universidades (Ig. Cor. Jesus)

Dia 23 – Sexta-feira da semana XXIX

09.00h Missa S. Miguel e Atendimento/Confissões
10.30h Reunião da Conferência S. Vicente de Paulo
18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Reunião da Comissão de Nª Srª do Cabo
21.15h Curso Bíblico em São Miguel

Dia 24 – Sábado da semana XXIX
MISSÃO AMAR-TE: para jovens missionários
16.30h Missa em Galamares
16.30h Celebração da Palavra em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h REUNIÃO CONSELHO PASTORAL DA UPS



Dia 25 – Domingo XXX do Tempo Comum
--- Início da Hora de Inverno (atrasar 1 hora)---
Dia da DEDICAÇÃO DA SÉ DE LISBOA
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
09.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
12.30h Almoço JANELA: Chefes da Penha Longa
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Segunda-feira da semana XXX
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 27 – Terça-feira da semana XXX
18.30h Atendimento/Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Conversas sobre a Bíblia e a Igreja

Dia 28 – Quarta-feira da semana XXX
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa rito Greco-Católico, em S. Martinho

Dia 29 – Quinta-feira da semana XXX
18.30h Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.30h Reunião dos M. Extr. Comunhão

Dia 30 – Sexta-feira da semana XXX
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões, em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em São Miguel

Dia 31 – Sábado da semana XXX
FORMAÇÃO PARA TODOS OS CATEQUISTAS
15.00h Celebração da Palavra: Lar Asas Tap
16.30h Missa em Manique
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel

PREVISTO PARA O MÊS DE NOVEMBRO:

1 Nov: Solenidade de Todos os Santos
2 Nov: Fiéis Defuntos – Missa nos Cemitérios
7-8 Nov: Festa do Acolhimento do 1º ano
11 Nov: Festa de São Martinho



Chorar para quê?

Inês Teotónio Pereira

São imagens como a do menino da praia que nos fazem querer mudar o mundo, mas o mundo não muda com as nossas lágrimas ou com os likes no Facebook; apenas muda com as nossas obras.

Num dos seus livros, CS Lewis explica como é indiferente odiarmos ou amarmos o que nos é distante. Odiar Hitler, Estaline e arrepiarmo-nos com as atrocidades que eles cometeram não nos faz melhores pessoas. Não nos faz nada. Por outro lado, idolatrar alguém que não conhecemos também não quer dizer que temos maior ou menor capacidade para amar. Odiarmos ou indignarmo-nos com algo distante é apenas confortável, é uma espécie de festinha à nossa moral tão frágil e à nossa sensibilidade, que vai minguando conforme crescemos. Mas é apenas uma festinha. As nossas vidas estão repletas de ódios vários. Odiamos racistas, odiamos assassinos, odiamos pedófilos, odiamos homens que batem nas mulheres, odiamos terroristas.

Odiamos muita gente. Gente que não conhecemos e que apenas nos horroriza. E é por os odiarmos que nos sentimos muitas vezes melhores pessoas; quem mais odeia o mal melhor é, dizemos nós à nossa frágil moral.

A fotografia do menino na praia arrepia. Os nossos filhos com aquela idade dormem naquela posição. O meu, com dois anos, dorme assim. E arrepia porque aquele menino é transportado para as nossas casas, porque imaginamos que podia ser o nosso filho. Porque sentimos aquele menino ao colo. E é nestas alturas que temos a necessidade de odiar. Odiar quem tem culpa por ter provocado aquela tragédia ou por não a ter evitado. E ficamos assim, indignados, e choramos. Não, ninguém sabe como resolver a questão dos refugiados, como resolver o drama da migração, e ninguém sabe o que fazer. E o mais fácil é sempre odiar. É dar a dita festinha à nossa consciência moral. E assim colocarmo-nos do lado

dos bons, dos que odeiam.

Mas não, nada disto serve, e é por isso que a nossa indignação não tem fim: o espaço para amarmos está ocupado com a indignação. Quando o Papa fala da nossa incapacidade para chorar os mortos, é disto que fala: choramos imagens, mas pouco fazemos pelas pessoas. Choramos por elas e pela nossa inércia. Em 2013, quando o Papa Francisco foi a Lampedusa, explicou: “Muitos de nós – e neste número me incluo também eu – estamos desorientados, já não estamos atentos ao mundo em que vivemos, não cuidamos nem guardamos aquilo que Deus criou para todos, e já não somos capazes sequer de nos guardar uns com os outros. E, quando esta desorientação atinge as dimensões do mundo, chega-se a tragédias como aquela a que assistimos.” Então, o que fazer para além de chorar?

A tragédia dos milhares que fogem da morte e nos pedem acolhimento põe-nos à prova. Põe à prova o nosso medo, as



nossas inseguranças, o nosso conforto. Estaremos nós disponíveis para nos aproximarmos verdadeiramente daqueles por quem choramos, como pede o Papa? Para lhes dar a mão, partilhar o nosso pão, as nossas casas, o nosso bem-estar? Será que o nosso choro é mesmo verdadeiro? São imagens como a do menino da praia que, quando aparecem, nos fazem querer mudar o mundo, mas o mundo não muda com as nossas lágrimas ou com os likes no Facebook; apenas muda com as nossas obras. E é nesta encruzilhada que vivemos: ou nos defendemos e nos fechamos dentro do nosso pequenino mundo à espera que ele minguie e final-

mente desapareça, ou temos a capacidade e a coragem de dar um passo rumo ao desconhecido, confiando apenas naquilo que é o correcto: acolher, ajudar, partilhar e amar. A coragem de pensar no outro - no que sofre, e não em nós -, e não perder tempo com ódios abstractos que apenas anestesiam.

A imagem do menino pode ter servido para isso, para querermos começar a escrever a História de outra maneira, através de obras de solidariedade, e pararmos de chorar para nada. Só assim poderemos dar algum sentido à sua morte, assim como à de milhares de outros pais, mães e filhos.

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SINTRA

Património dos Pobres – Linhó



Em artigos anteriores, já aludimos à intervenção que é necessário executar nas moradias do Linhó, designadas “Património dos Pobres”.

Apesar de no seu interior já se ter iniciado, com várias ajudas e participações, o exterior exige um trabalho mais volumoso, que requer uma verba considerável. Por isso, a CSV, em conjunto com a UPS, apresentou uma candidatura ao 2.º **ORÇAMENTO PARTICIPATIVO** da União das Freguesias de Sintra.

Deste modo, e para além dos donativos que então se têm solicitado (E QUE AINDA SÃO MUITO NECESSÁRIOS!!!) existe, pois, uma outra forma de participar nesta obra da nossa UPS: **votando** no nosso projecto admitido a votação deste Orçamento Participativo. A sua identificação (integrado na Área Social) é a seguinte:

Proponente: Conferência de São Vicente de Paulo

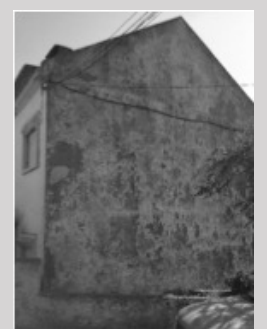
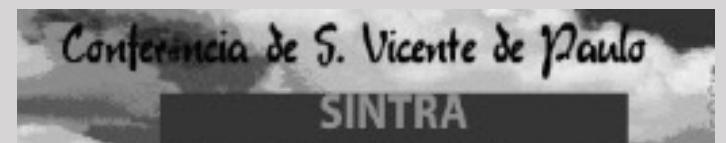
Objecto: Reparação do reboco, pintura exterior e revisão do telhado de quatro moradias de habitação social, no Linhó.

Sugere-se igualmente que se vote no outro projecto da UPS, denominado “**Instalação eléctrica da casa anexa à Igreja do Santuário de Sta. Eufémia que servirá de casa de apoio ao Centro de Actividades do Santuário**”, proposto pela Fábrica da Igreja de São Pedro e integrado na área “Ambiente e Espaço Público”.

Lembra-se que a votação decorre **até ao dia 30 de Setembro**. Não se esqueça: **VOTE!**

Uma nota final de agradecimento a todos aqueles que, muito solidariamente, contribuíram na recolha de material escolar efectuada nos dias 5 e 6 de Setembro no Modelo do Lourel. Foi um sucesso! O nosso muito obrigado.

É que contamos sempre com a vossa generosidade em todas as iniciativas da Conferência! E uma coisa é certa: muitas mais virão, pois **PRECISAMOS DE AJUDA PARA PODERMOS AJUDAR**.



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Padre RICARDO NEVES

Nascido em Lisboa a 15 de setembro de 1972, o padre Ricardo Neves viveu a infância em Rio de Mouro, beneficiando desde o berço de uma carinhosa educação cristã e humana que se refletiu em muitos traços da sua personalidade e da sua atuação pastoral. Aluno dos seminários do Patriarcado de Lisboa desde 1986, foi ordenado padre a 29 de junho de 1997, no Mosteiro dos Jerónimos, e celebrou a sua Missa Nova a 13 de julho, em Rio de Mouro. Faleceu a 6 de agosto de 2015.

Desde setembro de 2011 era pároco de Santo António do Estoril e vigário de Cascais, juntamente com a direção do Serviço de Animação Espiritual. Ao longo dos seus 18 anos de sacerdócio, foi também prefeito e vice reitor do Seminário de S. José de Caparide, assistente do Setor de Cascais das Equipas de Jovens de Nossa Senhora e diretor diocesano do Serviço da Pastoral Vocacional.

Escrevendo um dia a João Costa, membro do "Percurso Alpha", o P. Ricardo Neves confessava: «Ser padre é para mim uma grande felicidade. Não o procuro por causa da felicidade mas ela vem realmente como consequência de estar ao serviço, de viver em comunhão com Jesus, de estar na vida das pessoas e ajudar a construir a Igreja. Esta felicidade tem as mesmas marcas da de Jesus: está atravessada pelo mistério da Cruz, onde o amor e a confiança são chamados a radicalizar-se. Tenho experimentado também isso na minha vida: pelo meio de tormentas e sofrimentos, Deus faz crescer um amor mais límpido».

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, que o conheceu desde a entrada no seminário e o acompanhou proximamente na sua vida, com um cuidado especial neste último ano, reconhece essa felicidade que o P. Ricardo Neves experimentava no seu sacerdócio e no serviço aos outros: «O P. Ricardo Neves marcou a sua geração sacerdotal a vários níveis, belíssimos todos. Entre os seus colegas de seminário, era naturalmente líder, pela inteligência, pela sensibilidade, pelo entusiasmo. Entre os seminaristas, juntava um alto grau de discernimento com a relação próxima, fraterna e estimulante. Para quem o escolheu como "diretor espiritual", de perto ou mais longe, foi determinante

para o sentido cristão da existência e a fidelidade certa aos compromissos. Para os seus paroquianos, foi um pastor de todas as horas, de todos os projetos, de aplicação sacerdotal inteira. Foi-o também nos longos meses da sua doença, de que fez cruz salvadora».

Recorda o P. José Paulo Machado, vigário paroquial, que o auxiliou e viveu com ele todos estes anos de pároco do Estoril, desde que se encontraram em Julho de 2011 para «traçar um plano conjunto para a comunidade paroquial do Estoril»: o P. Ricardo Neves era um «atento observador de todos os pormenores» e «foi essa observação amorosa sobre as pessoas, sobre a paróquia, sobre as situações, sobre os pormenores, a responsável pela construção de uma paróquia agora verdadeiramente conciliar, dotada de instrumentos de corresponsabilidade transversais a todos os seus membros». Impressionado pelo sentido pastoral e pelo testemunho que manteve sempre, incluindo durante a doença, refere ainda que «mesmo na dolorosa provação do galopante cancro que o invadiu, o P. Ricardo nunca descurou uma atenta observação sobre o amanhã da paróquia e sobre si próprio».

Logo quando tomou posse no Estoril, o P. Ricardo Neves renovou e inovou muitas práticas pastorais, mas a mais simples e fundamental de todas terá sido a oferta permanente e diária do sacramento da Reconciliação. «Num dia muito importante da história da minha conversão senti uma força muito grande para não adiar mais a Confissão: meti-me no carro e fui direita à paróquia. A minha história com o P. Ricardo começa porque ele estava no sítio certo à hora certa: o confessor! Aí começou o caminho que me trouxe ao convento e no qual o P. Ricardo tem sido uma mão da Providência», lembra Sor Maria Madalena da Divina Misericórdia (monja concepcionista).

No mesmo sentido de dis-



ponibilidade permanente para o acompanhamento pessoal, Fátima Terra, atualmente no Secretariado da Catequese do Patriarcado de Lisboa, que conheceu o P. Ricardo na juventude e era sua dirigida espiritual, vê nele «um irmão, um amigo, um companheiro nesta peregrinação que fazemos para o Céu...uma vez que não temos aqui morada permanente» e conclui: «Tenho a certeza que o P. Ricardo foi colocado no meu caminho por Deus. Foi ele que nestes seis anos me acolheu, apoiou e suportou, animando a minha Fé e Esperança e estimulando a minha vivência da Caridade, particularmente nos momentos mais difíceis». Também João Costa: «Através da sua catequese, a minha vida espiritual cresceu bastante. Nos dias que correm, em que nos faltam mestres de vida interior, eu sinto-me privilegiado por o ter tido no meu convívio íntimo e a guiar-me, hoje e sempre».

Maria João Ferreira, jovem da paróquia do Estoril, recorda que o nosso prior se fazia «transmissor incansável do amor de Deus. Uma dádiva de Deus na minha vida, que sem eu esperar e nada antes, me tocou profundamente. O P. Ricardo era uma pessoa cheia de Jesus. Uma alma amiga e extremamente inspirada. (...) O amor de Deus é grande e transmite-se desta forma: através de quem nos ama, de quem nos quer bem e nos motiva a fazer o mesmo. Assim era o padre Ricardo Neves, alguém que me amou de verdade, como Jesus, convertendo o meu coração». Como conclui o Patriarca de Lisboa no seu testemunho sobre o P. Ricardo Neves, «Continuaremos com ele, pois, como Santa Teresinha, "passará o seu céu a fazer bem na Terra"».

In <http://www.patriarcado-lisboa.pt/>



ESTORES BANDARRA LDA

Fabrico e Comércio de Todo e tipo de Estores

Recta da Granja, Lota 6
2725-116 Algueirão

Tel: 219265110 Fax: 219265119
www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Miguel Forjaz; Teresa Santiago;
P. Armindo Reis; Carmo Borges;
Rita Gôja; Erwin Moser;
Conferência de S. Vicente; P. Jorge Doutor;
de Paulo; Vitor Cabrita;
Irmã Graça; Rute Valbordo;
Belinha Chaves.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



Santos do mês
Vitor Cabrita



À DESCOBERTA DO
NOSSO PATRIMÓNIO



Veríssimo, Máxima e Júlia

Testemunhas de uma cristandade, de que pouco se conhece em registos históricos.

Apenas permite orientar na perenidade de uma memória cultivada em Lisboa e algumas paróquias da diocese do Porto.

Uma das referências mais antigas aos Mártires de Lisboa surge no Martyrologium de Usuardo que, em 858, percorre diversas cidades em busca de relíquias. Os testemunhos litúrgicos estendem-se até aos séc. X e XI, sendo convergentes em considerarem o dia 1 de Outubro, memória aos irmãos santos.

O percurso de vida destes mártires aparece em Lisboa, na fuga ao Imperador Diocleciano (imperador Romano de 284 a 305 d.c.), que os perseguia por professarem a fé cristã. Tentou

dissuadi-los com severas ameaças e, não conseguindo, mandou-os prender. O juiz que os julgou, mandou açoitá-los e torturá-los com lâminas em brasa. Como ainda resistiram, mandou arrastá-los pelas ruas da cidade e, por fim, ordenou que fossem degolados. Para que servisse de exemplo a quem professasse a fé cristã, o juiz ordenou que os corpos não fossem sepultados e que servissem de pasto aos animais. Como não foram tocados por animal algum, ordenou então que fossem largados em alto mar com pesadas pedras. Ainda os barqueiros que os tinham transportado, não tinham regressado a terra, e já os seus corpos repousavam na areia da

praia.

Então os cristãos recolheram-nos e sepultaram-nos no lugar onde mais tarde se veio a erguer a igreja em memória dos Santos Mártires, onde nos dias de hoje é a igreja de Santos-o-velho, em Lisboa.

Quanto à origem destes irmãos santos, alguns historiadores afirmam serem filhos de um senador romano que os mandou a Lisboa para confessarem a sua fé. Esta tradição refletiu-se na iconografia: os três irmãos Mártires são apresentados de traje e hábitos de romeiros, com bordões compridos nas mãos, como estão expostos nas imagens do séc. XVII, junto das relíquias depositadas em urnas de prata, na igreja em Lisboa.



O Cruz Alta iniciou em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era um medalhão do teto da igreja de São Pedro



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS

25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE

R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares

R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins

R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

ATENDIMENTO
PERMANENTE
808 201 500

Brevemente
na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt